

## **Cristina Rodrigues**

Coordenadora do Núcleo para o Diálogo Intercultural do ACM, IP

Portugal tem sido escolhido, cada vez mais, como país de destino. Desde 2015, temos assistido a um aumento de cidadãos estrangeiros que escolhem viver no nosso país. Portugal, sendo um país com significativa e crescente diversidade cultural, precisa de Mediação.

A Mediação tem sido uma metodologia estratégica do Alto Comissariado para as Migrações na implementação de políticas públicas em matéria de migrações, uma vez que facilita, quer os processos de integração, quer o diálogo intercultural. Ao longo dos anos, têm sido implementadas práticas de mediação nos Centros Nacionais e Locais de Apoio à Integração de Migrantes, e na criação de Equipas Municipais de Mediação que trabalharam com comunidades migrantes e ciganas.

Entendemos a Mediação Intercultural como "uma modalidade de intervenção de terceiras partes, em e sobre situações sociais de Multiculturalidade significativa, orientada para a consecução do reconhecimento do Outro e da aproximação das partes, a comunicação e a compreensão mútua, a aprendizagem e o desenvolvimento da convivência, a regulação de conflitos e adequação institucional, entre atores sociais ou institucionais etnoculturalmente diferenciados" definição de Carlos Giménez Romero, Professor Catedrático da Universidade Autónoma de Madrid e consultor do ACM em vários projetos de Mediação Intercultural.

De facto, o trabalho de mediação pode contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e fraterna, em que o mediador suporta a sua intervenção não apenas no domínio da técnica e da arte da mediação, mas procura igualmente orientar-se por valores universais, respeitando os princípios éticos, a liberdade e a fraternidade. Essa consciência impõe-se porquanto, como afirma Giménez Romero, Professor Catedrático da Universidade Autónoma de Madrid, o encontro cultural raramente é entre iguais, mas o que acontece é que as partes se relacionam em situações de desigualdade, de assimetria, de hierarquização. Desse modo os princípios da mediação intercultural ajudam-nos a fazer o caminho para a cultura de paz.

Dada a importância das Universidades/Instituições de Ensino Superior na produção de conhecimento em torno das questões e práticas de mediação, na qualificação de profissionais na área da mediação intercultural, bem como na monitorização e disseminação dos resultados obtidos a partir das referidas intervenções, tornou-se fundamental apostar na congregação de interesses e esforços de entidades de ensino superior enquanto garante do aprofundamento, da eficácia e da sustentabilidade da intervenção neste âmbito.

Com este propósito, o Alto Comissariado para as Migrações endereçou um convite a um vasto leque de instituições, e no dia 21 de maio de 2015, por ocasião do Dia Mundial da Diversidade Cultural para o Diálogo e Desenvolvimento, teve lugar o evento de constituição da RESMI – Rede de Ensino Superior para a Mediação Intercultural com a assinatura da

Carta de Compromisso pelos representantes de 23 entidade do ensino superior. Desde 2015 até hoje foram sendo integradas novas instituições do ensino superior na RESMI, contando atualmente com 32 instituições.

Nos dias 14 e 15 de outubro de 2016, decorreu o I Congresso Internacional da RESMI, com o título "Contextos e Desafios da Mediação Intercultural", na Escola Superior de Educação (ESE) de Lisboa. Neste Congresso, esteve em destaque a interculturalidade numa perspetiva interdisciplinar, bem como os processos de mediação intercultural e seus pressupostos, modelos, técnicas, resultados e boas práticas. Este número temático da Revista Migrações contém alguns dos textos apresentados neste I Congresso Internacional, sendo que a maioria dos textos pertencem a membros da RESMI.

Esta publicação é constituída por cinco capítulos e reúne textos das várias áreas da Mediação Intercultural: Mediação Intercultural na Educação, Mediação Intercultural no Território, Mediação Intercultural na Saúde, Novos Desafios na Mediação Intercultural. É complementado por textos sobre as Boas Práticas na área da Mediação Intercultural.

O primeiro texto na área da Mediação Intercultural na Educação, com o título "*Cultura, diversidade, interculturalidade e mediação: percepções dos estudantes de Serviço Social*" é da autoria de Hélia Bracons, e tem por principal objetivo conhecer as percepções dos estudantes de Serviço Social, da Universidade Lusófona, em Lisboa, acerca dos conceitos: cultura, diversidade cultural, interculturalidade, mediação e competências culturais. As conclusões permitem verificar que as noções de cultura, diversidade cultural e mediação são essenciais para a compreensão do mundo globalizado, referindo que a interculturalidade implica uma postura de abertura e disponibilidade para com o Outro.

O artigo seguinte, na vertente da Mediação Intercultural no Território, com o título de "*O estabelecimento de estratégias no processo de mediação intercultural no Instituto Politécnico da Guarda*" é da autoria de Luísa Campos, Maria Paula Neves, Maria del Carmen Ribeiro, Maria Hermínia Barbosa e Nelson Oliveira. Aborda a questão da transformação da população estudantil daquele Instituto, com o aumento de alunos dos PALOP e o simultâneo avolumar de problemas que impediam a boa integração desses alunos na vida académica e comunitária. Nesse sentido, foram estabelecidas estratégias adequadas que tiveram em conta os três princípios fundamentais subjacentes ao processo de mediação: o princípio da igualdade, o princípio da diferença e o princípio da interação positiva. O estabelecimento destas estratégias levou a uma maior harmonização intercultural resultante de intervenções propiciadoras de bons resultados tanto para estudantes migrantes como para entidades acolhedoras.

O artigo de Miguel Graça explora, por sua vez, os Novos Desafios que se colocam na Mediação Intercultural, com o título "*Respostas locais em tempos de crises globais: o Programa Municipal de Acolhimento de Refugiados na cidade de Lisboa (PMAR Lx)*". Considerando os fluxos migratórios dos últimos anos, com maior incidência desde 2015, com milhares de migrantes e refugiados a tentar chegar à Europa, via Mediterrâneo, na sua maioria com origem na Síria, Iraque e Afeganistão, a "Agenda Europeia para as Migrações", apresentada pela Comissão Europeia, propôs um sistema de recolocação de refugiados nos diversos Estados-Membros, tendo neste âmbito o Governo Português

anunciado o acolhimento de 4574 refugiados, e criado o "Grupo de Trabalho para a Agenda Europeia da Migrações". Sendo esta crise de refugiados um desafio ao nível do planeamento local, o autor descreve uma iniciativa desenvolvida pela Câmara Municipal de Lisboa, o "Programa Municipal de Acolhimento de Refugiados na Cidade de Lisboa" (PMAR Lx), que se iniciou no final de 2015 e que visa apoiar, em três fases distintas, o "Acolhimento", o "Acompanhamento" e a "Integração" de refugiados na cidade de Lisboa.

Na vertente da Mediação Intercultural na Saúde, o artigo de Alcinda Reis e Ana Spínola aborda as "*Estratégias para a promoção de competências culturais nos estudantes de enfermagem com famílias imigrantes*". Considerando que os cuidados prestados a pessoas/famílias imigrantes representam muitas vezes dificuldades pelos profissionais na promoção da saúde, quer na comunidade quer nas organizações prestadoras de cuidados, o relato desta preocupação pelos enfermeiros está na base de estratégias pedagógicas adotadas ao nível da formação em Enfermagem. Reflete-se o desenvolvimento de competências culturais nos estudantes da licenciatura de enfermagem, a partir da análise de narrativas de situações reais da prática clínica de enfermeiros, e emergem aprendizagens para os estudantes, associadas à clarificação de valores, costumes, crenças e práticas de saúde de pessoas/famílias imigrantes.

Na mesma vertente da Mediação Intercultural na Saúde, as autoras Emília Coutinho, Emília Rodrigues, Ana Cristina Carvalho e Vitória Parreira apresentam o artigo "*A competência cultural em enfermagem e a Mediação Intercultural preventiva*". Perspetivando o impacto que a multiculturalidade tem no ensino de enfermagem e nos cuidados de saúde, vários teóricos desenvolveram teorias e conceitos, para os profissionais de saúde cuidarem do cliente sob uma perspetiva holística que pressupõe respeitar para além da dimensão biológica, a dimensão cultural social e espiritual de acordo com a sua cultura. Este artigo, aborda o modelo de Campinha-Bacote, sobre o Processo de Competência Cultural. Josepha Campinha-Bacote é uma enfermeira americana, terceira geração de cabo-verdianos, reconhecida pelos seus estudos e consultadoria sobre modelos e padrões de competência cultural na formação de saúde e preparação profissional, de forma a aumentar o nível de competência cultural entre os profissionais de saúde. Neste artigo, explora ainda o tema de ser imigrante em Portugal e o acesso à Saúde.

O artigo de Luís Manuel Rainha, Maria do Rosário Pinho e Ana Cristina Madeira, com o título "*Interculturalidade em saúde: tomando consciência de si*", na área da Mediação Intercultural na Saúde, pretende explorar o papel da relação interpessoal nos cuidados de saúde. Considerando que a relação interpessoal é um eixo estrutural nos processos de integração, uma das dimensões fundamentais deste processo está relacionada com o bem-estar pessoal e a saúde. Este artigo apresenta a estratégia VaKE - *Values and knowledge education*, o qual leva à discussão de um dilema, combinando valores com conhecimento, sendo essencial no processo de cuidados para superar as barreiras culturais, melhorando os mesmos, à medida que os cuidadores se tornam mais conscientes dos seus valores e da sua influência no processo de cuidar.

Este número da Revista Migrações termina com dois artigos de Boas Práticas na área da Mediação Intercultural: O primeiro, subordinado ao tema "*Construção de redes de parceria para a intervenção comunitária*" da autoria da Ana Fernandes, Ana Felisbela Piedade e

Barbara Esparteiro, explora a temática que o conhecimento do território é imprescindível para se poder intervir, o que implica trabalhar com “o outro”, a construção de parcerias e o trabalho em rede, tanto interna como externamente. É a missão do Instituto Politécnico de Beja, facilitar o conhecimento e a convergência de formas de entender o mundo, respeitando a diversidade entre os diferentes grupos populacionais de Beja.

O segundo artigo de Boas Práticas em Mediação Intercultural, com o título “*A intervenção mediadora em Setúbal ao nível do acesso ao SNS por parte dos imigrantes*” da autora Susana Graça Silva, que nos traz a experiência da Equipa de Mediação Intercultural da Câmara Municipal de Setúbal. Pretendeu-se responder a uma necessidade identificada no território ao nível do acesso dos imigrantes ao Sistema Nacional de Saúde, pelo que no trabalho articulado com o Agrupamento de Centros de Saúde da Arrábida, com a população e com serviços de apoio aos imigrantes no Concelho, foi possível cruzar diferentes olhares e perspetivas e abordar as barreiras identificadas no acesso ao SNS numa lógica de apoio às instituições, promovendo a adequação dos serviços de saúde, através da capacitação dos seus profissionais.

Fica aqui o convite a todos e a todas para a leitura deste número temático da Revista Migrações.

Uma palavra final de reconhecimento aos autores que aceitaram contribuir, com textos originais. A qualidade e a diversidade marcam o conjunto dos artigos, escritos a partir de experiências distintas, quer no plano académico da RESMI, quer ao nível da governação do poder local. Foi ainda gratificante reunir autores oriundos de várias zonas geográficas do país. São perspetivas e olhares que se encontram e mostram as várias vertentes da Mediação Intercultural.